

TIPO DE
VEÍCULO: Colunas
VEÍCULO: A Educaçao
COLUNISTA: Sexual
PÁG.
DATA: 01/01/1976

E EDUCAÇÃO SEXUAL

por Paulo Coelho

A cinco anos atrás, no Colégio Andre Maurois, houve a primeira tentativa de estabelecimento da Educação Sexual nas escolas ; mas as aulas tiveram que ser interrompidas por oposição dos pais. Em janeiro deste ano o professor Arnaldo Niskier, membro do Conselho Federal de Educação, abordou o assunto numa entrevista no programa "Fantástico", e a questão parece estar definitivamente reaberta.

O Conselho Federal de Educação deve tomar uma posição definitiva quanto ao ensino de Educação Sexual nas escolas do curso secundário. Como existe grande possibilidade da matéria vir a ser adotada nos próximos trinta dias, o Instituto Brasileiro de Reflexologia estará realizando durante todo o mes de fevereiro um curso de Sexologia, destinado a professores, psicólogos e pedagogos em geral, para o futuro exercício desta disciplina.

A Obra de Masters e Johnson

A Sexologia é uma ciência nova, fundada em 1966 por William Masters e Virginia Johnson, tendo como meta o estudo das relações sexuais e suas conseqüências no meio-ambiente. Durante seis anos, de 1959 a 1964, Masters e Johnson reuniram homens e mulheres cujas idades variavam entre 18 e 76 anos, para tentarem uma codificação do desenvolvimento sexual na raça humana. Declarou Masteres: " Existia uma timidez científica com relação ao assunto, uma timidez que não se justificava num território de possibilidades tão ilimitadas quanto este. Nós partimos do princípio de que, se o comportamento sexual fosse atacado com honestidade, a psicologia, a medicina e a própria sociologia encontrariam dados muito mais fartos para a análise do comportamento humano."

O estudo foi realizado pelo Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington. Durante os primeiros vinte meses, 118 mulheres e 27 homens colaboraram com entrevistas e dados de seus perfis sexuais. Posteriormente, um pequeno número deste total (8 mulheres e 3 homens) foi selecionado para estudos anatômicos e fisiológicos.

Paralelo ao trabalho de entrevistas, Masters e Johnson criaram "unidades-família", ou seja, um recrutamento em larga escala de voluntários em

várias cidades dos Estados Unidos, que recebiam um complexo questionário onde era solicitada uma descrição minuciosa de seus comportamentos sexuais. Periódicamente estes voluntários submetiam-se a exames físicos para que se constatassem as reações do ser humano antes, durante e depois do ato sexual.

O resultado desta pesquisa, publicado no livro "The Human Sexual Response" de autoria dos dois cientistas, surpreendeu os Estados Unidos. A conclusão básica que os cientistas chegaram é que o homem, apesar de uma série de novas posições diante da sociedade, e apesar de uma pseudo-liberdade sexual, continuava internamente tão reprimido quanto antes. A impotência sexual era tão comum quanto a gripe; mais de 80% das mulheres não atingiam o orgasmo numa relação sexual comum; o sexo era praticado mais por um condicionamento cultural que por desejo íntimo de seus participantes.

"Apesar de toda a liberdade que acreditamos existir no mundo atual," declara William Shank, um dos participantes do projeto, "o comportamento do homem depende cada vez menos do homem e cada vez mais da sociedade que o cerca. Antes o sexo era profundamente reprimido. Agora, saiu do homem e faz parte de outdoors e de campanhas publicitárias. Mas no nosso dia-a-dia ele ainda é um assustador tabú, algo com o que mais da metade da população mundial ainda não teve um contacto sincero".

Um professor da Universidade de Cleveland, Edward Whitman, resolveu levar adiante o trabalho de Masters e Johnson. "Em face a um relatório tão completo como este," declara Whitman, "tão demonstrativo dos recalques que a civilização ocidental ainda ostenta mesmo depois de milênios de existência, resolvemos criar uma terapia grupal para um maior ajustamento do homem com sua atividade básica: a sexual." O Dr. Whitman imediatamente arrendou uma fazenda nos arredores de Denver, Colorado, e começou a aceitar pacientes de todas as idades e de ambos os sexos, que tinham qualquer tipo de distúrbio em seus relacionamentos. As sessões eram simples: vários casais ficavam juntos em uma sala, e procuravam se conhecer através do contacto físico, deixando de lado qualquer aproximação intelectual. Apalpavam as roupas, o corpo do companheiro, cheiravam, sentiam o goáto da pele.

Estas sessões provocavam súbitos "ataques de honestidade", como se refere Whitman, procurando fugir de qualquer termo psicanalítico; as pessoas, depois do contacto físico, sentiam-se impelidas a contarem o mais íntimo de suas vidas ao companheiro e ao grupo. Reconheciam seus próprios problemas e sentiam necessidade de ajustamento. As sessões de contactos eram seguidas de entrevistas, terapia de grupo, e, eventualmente, medicamentos.

"Nós sempre nos deslumbramos com a facilidade que os italianos e russos tem para se abraçarem e se beijarem. Mas a civilização deste lado de cá do Atlântico sente necessidade da distância como uma forma de infundir respeito, quando na realidade estão se proibindo de viver plenamente", declara Whitman. Hoje o Dr. Whitman já possui oito clínicas de terapia sexual espalhadas por todos os Estados Unidos. "Últimamente passamos a repetir as experiências de contacto dentro de uma piscina. A água, um elemento profundamente concentrador e calmante, elimina rapidamente as neuroses e inibições, dando lugar a uma cordialidade mais segura e mais produtiva."

A Sexologia no Brasil

O Instituto Brasileiro de Reflexologia vem realizando a aplicação prática dos processos de Masters e Johnson no Brasil, através de duas coordenadas básicas: a) Orientação adequada sobre a problemática sexual, facilitando o descondicionamento das inibições do homem e da mulher, e feita através de consultas com especialistas em sexologia; b) Treinamento e exercícios a serem praticados pelo casal, estudo da fisiologia dos órgãos sexuais durante a relação amorosa, e adaptação das conclusões à vida afetiva do casal.

Segundo o Dr. José Teitelrot, coordenador do Instituto Brasileiro de Reflexologia, a má informação e o preconceito quanto ao tratamento são os grandes empecilhos para a implantação da sexologia no Brasil. Mas o Instituto já tem feito grandes progressos: "Existem casos de casais com mais de trinta anos de vida em comum que tem nos procurado por não terem obtido até então um relacionamento produtivo sob o ponto de vista sexual", declara o Dr. Tietelrot. Mas a grande maioria das pessoas que procuram o Instituto Brasileiro de Reflexologia são casais jovens, geralmente com problema de impotência ou ejaculação precoce, as duas barreiras mais comuns num relacionamento entre homem e mulher. "Depois de uma aceitação tática do paciente, passamos à fase de tratamento, e a uma terapia de apoio posterior." O dr. Tietelrot afirma que a quase totalidade dos casais atendidos tem conseguido resolver a contento seus problemas. O tratamento inclui desde conversas até eletrosono, hipnose e exercícios de relaxamento.

Segundo o Dr. Jose Tietelrot, a Educação Sexual nas escolas é de fundamental importância para que o problema do ajustamento sexual seja encarado em níveis mais amplos, e com isto se evite uma série de

problemas, inclusive de ordem social, que possam vir a surgir. " A facilidade da vida sexual aumentou", declara o Dr. Tietelrot, "mas não aumentou proporcionalmente a informação correta de como devemos enfrentar os problemas decorrentes do relacionamento sexual. Com a implantação concreta da Sexologia no país podemos evitar inclusive aberrações culturais. A honestidade é a única arma que temos para enfrentar o que a vida nos oferece, e nada mais importante que sermos honestos quanto a origem da vida."